

Versão Oficial

Paulo César Pinheiro

EF105

ESTÚDIO F - programa número 105

Á U D I O

T E X T O

Música-tema entra e fica em BG;

Locutor - A Rádio Nacional apresenta
ESTUDIO F,
Momentos Musicais da Funarte

Apresentação de Paulo César Soares

Paulo César : - Ele é um carioca que fez da própria obra uma verdadeira cartografia musical brasileira. Tinha uma carreira promissora como jogador de futebol, mas a música o tirou dos gramados e, foi compondo, que ele marcou mais gols do que Pelé. Tem mil canções gravadas e outras mil inéditas ainda guardadas, o que faz dele um recordista entre os compositores no Brasil e, possivelmente, em todo o mundo.

Entra “Viagem” fica brevemente e cai em BG.

Paulo César: - A poesia de Paulo César Pinheiro veio ao nosso encontro. Estúdio F está no ar.

Sobe som e rola inteira

Paulo César: -A letra de “Viagem”, escrita para a melodia de João Aquino, lançou Paulo César Pinheiro como compositor em 1964. Na época, ele tinha apenas 14 anos e estudava no Colégio Brasileiro que fica em São Cristóvão. Foi nesse bairro carioca, onde nasceu em 28 de abril de 1949, que Pinheiro, graças a sua força criativa como versejador, chamou a atenção do seu vizinho e amigo, o compositor João Aquino. Daí, para a parceria em “Viagem”, foi um pulo. Por intermédio de Aquino, Paulo César Pinheiro conheceu Baden Powell e, com o mestre dos afro-sambas, fez a canção “Lapinha”.

Entra “Lapinha” e rola inteira. Elis Regina

Paulo César: -Quando fez a letra de “Lapinha”, Paulo César Pinheiro estava com 16 anos. Dois anos depois disso, em 1968, esta sua parceria com Baden venceu a primeira Bienal do Samba da TV Record, depois de ser defendida com vigor por Elis Regina. Entre os concorrentes de Pinheiro e Powell na ocasião, estavam nomes como Cartola, Chico Buarque, Paulinho da Viola, Elton Medeiros e Hermínio Bello de Carvalho. E, assim, derrotando adversários desse gabarito, o jovem compositor Paulo César Pinheiro que, até então, era uma grande promessa, tornou-se nacionalmente conhecido. Daí para frente, passou a ser gravado por nomes importantes da MPB como, por exemplo, Elizeth Cardoso que, divina, interpretou “Refém da Solidão”.

Entra “Refém da Solidão” e rola inteira. Elizeth Cardoso

Paulo César: -Ao lado de Baden Powell, João Nogueira foi outro parceiro importante na trajetória de Paulo César Pinheiro. Nogueira contava que eles não começaram a compor juntos logo de cara. Só depois de um ano se esbarrando nas noitadas de samba do Teatro Opinião é que a dupla realmente se formou e passou a fazer canções como “Súplica”, “Eu hein, Rosa” – sucesso na voz de Elis Regina -, “Espelho” e “As Forças da Natureza”. E, assim, proporcionando à MPB composições inesquecíveis, a dobradinha Pinheiro e Nogueira demonstrou todo o poder de sua criação.

Entra “Poder da Criação” e rola inteira.

Paulo César: - Em 1973, Paulo César Pinheiro compôs a música da peça “A teoria na prática é outra”, de Antônio Pedro. No ano seguinte, fez a versão do musical “Pippin” e gravou seu primeiro LP, pela Odeon, apresentando-se como cantor. Ao longo da carreira, o compositor lançou oito álbuns. Num deles, lançado em 1980, Pinheiro interpreta “Matita Perê” – música feita por ele em parceria com Tom Jobim.

Entra “Matita Perê” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Paulo César Pinheiro compõe com Pixinguinha, é gravado por Sarah Vaughan, canta a mistura brasileira e faz o hino da abertura.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 2

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Viagem”, cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - Entre os medalhões da música brasileira com quem Paulo César Pinheiro dividiu canções destaca-se o nome de Pixinguinha. Sobre esta sua parceria com o mestre do choro, o compositor declarou ao Correio Braziliense em maio de 2009: “Ao longo da minha carreira, me tornei parceiro de quatro gerações de compositores. Sou um privilegiado por ter sido parceiro de Pixinguinha quando ele ainda estava vivo. Tenho orgulho de ter feito a letra de “Ingênuo”, um clássico da obra desse grande mestre”.

Entra “Ingênuo” e rola inteira.

Paulo César: - Difícil citar um nome do primeiro time de compositores da música brasileira que não dividiu uma composição com Paulo César Pinheiro. O mesmo acontece em relação aos intérpretes, já que artistas importantes gravaram suas criações. Desde Márcia que foi a primeira a gravar “Viagem”, passando por Marisa Gata Mansa na voz de quem a canção se consagrou, Pinheiro teve suas composições gravadas por nomes como Baden Powell, MPB4, João Nogueira, Roberto Ribeiro, Elza Soares, Clara Nunes, Simone, Elis Regina, Beth Carvalho e Maria Bethânia. Outra intérprete importante nesta constelação é a estrela internacional Sarah Vaughan que, em seus álbuns dedicados ao Brasil, incluiu algumas composições de Pinheiro, entre elas: “Romance”.

Entra “Romance” e rola inteira.

Paulo César: - A partir de 1976, Paulo César Pinheiro passou a produzir os discos da cantora Clara Nunes com quem havia se casado. O primeiro resultado dessa união pessoal e profissional foi LP o “Canto das Três Raças”, cuja faixa título - feita por Pinheiro em parceria com Mauro Duarte - traduz a miscigenação racial e cultural presente não só na obra, mas também na vida do compositor. Em entrevista ao jornalista Lauro Lisboa Garcia, Pinheiro declarou que a afro-brasilidade foi se entranhando nele a partir da combinação dos elementos culturais diversos que formavam sua própria família. O pai era um paraibano com sangue negro e a mãe, nascida no litoral fluminense, era filha de índia. Além disso, havia a presença do sangue europeu. Toda essa mistura deu em música.

Entra “Canto das Três Raças” e rola inteira.

Paulo César: - Além de composições que sintetizam a formação cultural do brasileiro, Paulo César tem criações de teor afetivo como, por exemplo, a música “Espelho” – que trata da relação pai e filho – e também a música “Violão” – que relaciona o instrumento musical ao corpo da mulher. Outra vertente importante em sua obra reúne canções que foram marcantes num determinado momento da vida política e social do país. No auge da ditadura, Pinheiro fez em parceria com Eduardo Gudin a música “Mordaça”, cuja letra diz que o importante é que a nossa emoção sobreviva. Já em 1979, sua composição “Tô Voltando”- em parceria com Maurício Tapajós – virou hino da abertura na voz de Simone.

Entra “Tô Voltando” e rola inteira.

Paulo César: - No próximo bloco, Paulo César Pinheiro cria trilha sonora, dedica-se à literatura e ao teatro e conquista prêmio.

Locutor: - Estamos apresentando Estúdio F, Momentos Musicais da Funarte.

I N T E R V A L O

- Insert Chamada Funarte

Bloco 3

Locutor: - Continuamos com Estúdio F

Entra “Viagem”, cai em BG e permanece brevemente durante a fala de Paulo César.

Paulo César: - Paulo César Pinheiro compôs trilhas sonoras para cinema, teatro e televisão. Em 1970, compôs 12 músicas para a novela “O *semideus*” de Janete Clair, além de ter assinado a trilha do filme “A *vingança dos doze*”, de Marcos Farias. Três anos depois, compôs músicas com Dori Caymmi para diversos filmes, entre eles “*Tati, a garota*”, de Bruno Barreto. Também com Dori, participou da trilha do *Sítio do Pica-pau Amarelo*. Para o programa, criaram juntos o tema “Pedrinho e Jabuticaba”. Voltaria a repetir a experiência com trilhas infantis, criando com Edu Lobo músicas para o programa *Ra-tim-bum*. Entre as músicas de Pinheiro e Edu criadas para o infantil exibido pela TV Cultura nos anos 90 destaca-se “Preguiçosa” na voz de Joyce.

Entra “Preguiçosa” e rola inteira.

Paulo César: - Ao longo da carreira, Paulo César Pinheiro dedicou-se também à literatura. Seu quarto livro chamado “Clave de Sal” – no qual ele se inspira em histórias de pescador para destrinchar o mar em versos - recebeu elogios de Dorival Caymmi. Sobre esse trabalho de Pinheiro lançado em 2003, o maior especialista sobre os mistérios do mar declarou: “É um livro tentador. Não consegui largar. O Paulo soube explorar o tema com delicadeza, mistério e beleza, como deve ser”. Além do velho Caymmi, outros membros do clã renderam-se ao talento de Pinheiro fazendo com ele parcerias ou gravando suas canções. Assim fez Nana ao interpretar “Rastro de Perfume” – parceria de Pinheiro com Ivor Lanceloti.

Entra “Rastro de Perfume” (MP3) e rola inteira.

Paulo César: - O ano de 2003 foi marcante na carreira de Paulo César Pinheiro não só pelo lançamento do livro “Clave de Sal”. Foi também o ano em que o compositor conquistou o Prêmio Shell pelo conjunto de sua obra. Em entrevista à jornalista Helena Aragão, Pinheiro fez a seguinte declaração sobre a homenagem: “É gratificante esse reconhecimento por uma obra essencialmente brasileira. Tenho orgulho de ter dedicado uma vida à música do meu país”. Além do livro e do prêmio, outro fato importante para Pinheiro em 2003 foi o lançamento do disco “O lamento do samba”. Esse trabalho tem um significado especial na trajetória do compositor por ser o primeiro em que ele assina todas as melodias além das letras.

Entra “O Lamento do Samba” e rola inteira.

Paulo César: - Em 2006, Paulo César Pinheiro fez sua primeira incursão na dramaturgia. Escreveu a peça “Besouro Cordão de Ouro” que conta a história de um lendário capoeirista. Assinou também a melodia e a letra das 14 canções do espetáculo, que teve direção geral de João das Neves. Já a direção musical foi da cavaquinista Luciana Rabelo, esposa de Paulo César. A peça traz a brasilidade característica do compositor que, ao completar 60 anos em 2009, festejou sua troca de experiências com a novíssima geração da MPB. Entre seus jovens parceiros estão: seu filho Julião Pinheiro, Bena Lobo, Alice Caymmi, Diogo Nogueira, Marcel Powell, além de Lenine com quem fez “Leão do Norte”. Paulo César Pinheiro pode então se orgulhar de ter sido parceiro de quatro gerações diferentes de compositores da música brasileira. É como ele mesmo diz em sua composição “Arco do Tempo”: “Eu passo e finco o meu marco. Meu rastro é o verso que eu deixo”.

Entra “Leão do Norte” e rola inteira.

Entra música-tema do Estúdio F e fica em BG;

Paulo César: - O programa de hoje foi roteirizado pelo jornalista Cláudio Felício. O Estúdio F é apresentado toda semana pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro e nas Rádios Nacional de Brasília e da Amazônia, emissoras EBC - Empresa Brasil de Comunicações. Os programas da série também são uma das atrações do Canal Funarte. Acessem a nossa rádio virtual. O endereço é www.funarte.gov.br/canalfunarte. Cultura ao alcance de um clique! Você também pode ouvir o programa pelo site da Radiobras: www.radiobras.gov.br. Quem quiser pode escrever para nós, o endereço é: Praça Mauá número 7 - 21 andar, Rio de Janeiro - CEP/ 20081-240

Se quiser mandar um e-mail, anota aí:

estudiof@radiobras.gov.br

Paulo César: - Valeu Pessoal!

Até a próxima!!!

ENCERRAMENTO / FICHA TÉCNICA

